

Gado perde peso e não resiste a seca

Sheila D'Amorim
Da equipe do Correio

Passa um pouco das 15 horas. O sol forte castiga ainda mais o pasto já ressecado. Jesus Lima, peão da fazenda Santo Antônio, região do programa de Assentamento Dirigido do DF (PAD-DF) a 60 km de Brasília, mostra o capim seco que está sendo triturado para alimentar o gado.

Ele é misturado com de cana-de-açúcar moída. Mas a quantidade é suficiente apenas para alimentar as 36 cabeças de gado até o final desta semana. "Não tem mais capim. Eu não sei o que vou fazer", diz Jesus.

As vacas estão perdendo peso. Duas delas, *Galcinha* e *Fumaça*, já estão 40 quilos mais magras e exibem os ossos salientes.

A seca que dura 121 dias instituiu na área rural a lei do salve-se quem puder.

Quem tem dinheiro investiu em

maquinário e se preparou para esse período com estoques de alimento suplementar capaz de garantir o peso do gado.

Quem não se preveniu, por falta de recursos ou de informação, assiste aos animais emagrecerem sem poder fazer muita coisa.

É o caso da fazenda Santa Telma, também na região do PAD-DF. Na semana passada, duas vacas morreram.

Ossos — "Elas já estavam fracas e não agüentaram", conta o peão Erivaldo Rodrigues. "Não davam mais leite, nem ficavam em pé. Eram osso puro".

A fazenda não tem pasto, nem seco, e os 37 animais estavam recebendo ração como alimento até ontem. Até a égua da fazenda está muito magra.

Seu Arcanjo Pereira dos Santos, criador da região de Padre Bernardo, chora ao olhar as vacas magras e fala do antigo sonho de ser um grande

criador.

Enquanto isso, a fazenda vizinha dele, a Mestre D'Armas, exhibe animais robustos e vistosos.

Isso às custas de muito investimento. O proprietário, o empresário Antônio Fábio Ribeiro, gastou mais de R\$ 42 mil para se prevenir contra a seca.

"No ano passado, fomos pegos de surpresa e passamos aperto", lembra o gerente da fazenda, José Luiz Diniz Júnior.

Segundo dados da Emater, nesse período de seca, a produção de leite comercializado no DF, de cerca de 40 mil litros por dia, diminuiu 40%. Mas para os técnicos da empresa, a morte de animais é um fato isolado.

"No início da seca, o gado está bem gordo. Ele emagrece, mas costuma sobreviver mesmo à base de capim seco. Apesar de ocorrer, a morte de animais não é tão comum", assegura o veterinário José Lopes Germano.

Jorge Cardoso



Arcanjo Santos chora a morte da vaca Silvinha: ela estava muito fraca e não conseguia comer o pasto seco